

"Japão e Alemanha devem estimular suas economias"

por Philip Stephens
do Financial Times

O presidente Ronald Reagan pediu ontem ao Japão e à Alemanha Ocidental para compensarem os cortes do déficit orçamentário norte-americano com medidas para estimular suas economias.

Falando na abertura formal da reunião anual do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial, Reagan comprometeu-se também a vetar qualquer lei protecionista que for aprovada pelo Congresso.

O presidente disse que concordou a contragosto em assinar uma lei que, segundo acredita o governo, resultará em outro corte substancial do déficit orçamentário no próximo ano. Mas foi uma "decisão dura" e deverá ser considerada pelo resto do mundo como "um sinal de que os Estados Unidos não estão virando as costas às suas responsabilidades".

Depois de tomar essa decisão, acrescentou: "Faço um apelo aos países superavitários para que façam o mesmo, a fim de encontrar a iniciativa política para estimular suas economias sem reacender as chamas da inflação".

As expressões de Reagan, que pareceram mais fortes do que as usadas recentemente pelo secretário do Tesouro, James Baker III, deram destaque ao que funcionários do governo chamaram de determinação norte-americana de

manter a pressão sobre Tóquio e Bonn.

O DÉFICIT COMERCIAL E O DÓLAR

No último fim de semana, os Estados Unidos reafirmaram, juntamente com outros importantes países industrializados, seu compromisso em relação à estabilidade do dólar, mas deixaram claro que uma redução continuada de seu enorme déficit comercial terá necessidade de crescimento mais rápido fora dos Estados Unidos.

No discurso de ontem não houve nenhuma referência direta ao dólar, mas Reagan disse "ser preciso reconhecer que a saúde da economia mundial não depende apenas da política orçamentária dos Estados Unidos. A medida que os déficits orçamentário e comercial dos Estados Unidos declinam, outros países devem aproveitar para dar um impulso, particularmente às importações provenientes de países em desenvolvimento".

Numa frase considerada uma referência à legislação comercial ora em discussão no Congresso, Reagan disse que o "protecionismo auto destruidor" não é a resposta para o déficit norte-americano e os superávits paralelos no Japão e na Alemanha Ocidental. "Eu lhes prometo que qualquer lei protecionista que chegar à minha mesa será devolvida ao Congresso com um veto sobre sua capa", disse ele.